

'Tucanos' negociam com os ulyssistas

SÃO PAULO — A adoção antecipada do regime parlamentarista e a escolha do Deputado federal Ulysses Guimarães (PMDB-SP) como Primeiro-Ministro seria um dos itens das negociações entre o PSDB e o PMDB às vésperas do primeiro turno das eleições presidenciais. Em contrapartida, Ulysses já teria orientado os seus seguidores no partido para votarem maciçamente em Covas.

A possibilidade desse acordo foi debatida informalmente ontem à tarde na sede do Comitê Central da campanha de Mário Covas, na Avenida Nove de Julho. Os entendimentos entre Covas e Ulysses estão sendo feitos à revelia do Governador Orestes Quércia, que teria recomendado aos seus correligionários o voto em Brizola. A intenção de Quércia seria a de tentar evitar a vitória de um candidato paulista, o que poderia contrariar os seus planos de concorrer à Presidência em 1994.

O Presidente da Executiva Regional do PSDB, Deputado federal José Serra, limitou-se porém a afirmar que Ulysses "é o interlocutor" do PSDB nas negociações políticas para o segundo turno. Serra anunciou, depois, uma investida final dos militantes tucanos em favor do voto útil para Covas. Em sua opinião, Covas "é o único candidato" em condições de derrotar Fernando Collor de Mello no segundo turno.

— Se Lula for para o segundo turno, Collor já pode considerar-se eleito — acrescentou Serra. Somente Covas oferece condições de estabilidade para o País, projetando, para a população, a idéia de mudança, e para o empresariado, a perspectiva de transformações equilibradas.

De acordo com Serra, um eventual governo Covas será formado por uma frente partidária progressista, incluindo nomes do PMDB ao PT e outros partidos de esquerda.